

EVOLUÇÃO DA TEMPERATURA DE SUPERFÍCIE EM ATERRO SANITÁRIO NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA/GO (1985-2020)

ESTÉFANE DA SILVA LOPES | UFG
PATRICIA SOUSA MARQUES | UFG

1. INTRODUÇÃO

A formação das cidades e consequente urbanização ao longo dos séculos tem feito com que cada vez mais resíduos sejam gerados. Esta geração é influenciada diretamente pela urbanização, industrialização que faz com que os resíduos tenham uma caracterização cada vez mais diversa. A urbanização resulta também no acréscimo da produção de gases de efeito estufa (GEE), que são grandes retentores de calor e um dos maiores responsáveis pelo aumento da temperatura terrestre (LINS *et. al.*,2020).

Ainda segundo o autor, que diz respeito a realidade vivenciada pelas cidades a falta de tratamento ou a disposição final precária de resíduos sólidos domiciliares, que podem acarretar na disseminação de doenças, no favorecimento da presença de catadores, na contaminação do solo e das águas subterrâneas e superficiais, aumento da temperatura local e poluição do ar pelo gás. O método mais seguro e viável de disposição final destes resíduos sólidos é o aterro sanitário.

2. METODOLOGIA

A metodologia constitui-se em revisão bibliográfica, estudo de campo, coleta de dados, análises de dados meteorológicos obtidos junto ao Banco de Dados Meteorológicos (BDMEP) e o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), registrados pela Estação Climatológica e Meteorológica de Goiânia (Código 83423), que registrou dados de temperatura do ar. Havendo a utilização das Tecnologias: Google Earth Pro, imagens de satélite, QGIS, Portal DGI INPE com o Satélite LANDSAT 8, Sensor OLI, faixas espectrais de radiação.

3. RESULTADOS

Para gerar as imagens de temperatura de forma a analisar as mudanças no tempo foi preciso considerar um espaço temporal de pelo menos 5 em 5 anos.

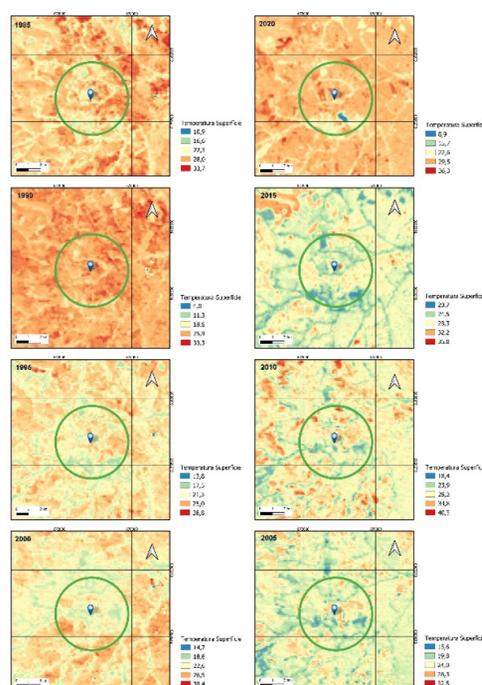


Figura 01: Mapas de temperatura referente à área do Aterro de Goiânia.
Fonte: Arquivo pessoal (2021).

A imagem acima com a dinâmica temporal corresponde à área onde está localizado/do Aterro de Goiânia representado pelo marcador azul e seu entorno, tendo nesta escala quadras residenciais e comerciais e partes de setores que o rodeiam.

4. CONCLUSÃO

De um modo geral, observou-se que as áreas com maiores concentrações de matéria orgânica apresentaram maior incidência de temperatura, fato este justificado pela emissão de gases gerados pela decomposição da matéria orgânica responsáveis pela geração de gases como gás carbônico e metano.

Por fim, sugere-se como pesquisa futura um levantamento da temperatura em pontos de diferentes

morfologia de Goiânia e em pontos dentro do aterro sanitário de Goiânia com o intuito de mapear e confirmar se existe o aumento da temperatura do ar nos aterros de Goiânia, visto que comprova-se que quanto a temperatura de superfície terrestre obtida por meio de imagem termal Landsat 8 existe sim um aumento de temperatura, registrando cerca de 1,4°C na temperatura de superfície em relação ao período de (1985 a 2020).

REFERÊNCIAS

Lins, E.A.M.; Lima, C.R.; Silva, J.V.M.S (2020). **Geração de ilhas de calor em um aterro sanitário**. Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental.